Tornado e macroexplosão provocaram a destruição em Tupanciretã, aponta MetSul

Empresa não descarta ventos acima de 300 km/h na cidade e alerta que RS está sujeito a mais tornados

Análise técnica publicada no domingo (22) pela MetSul Meteorologia confirma a atuação simultânea de dois fenômenos extremos durante a tempestade da madrugada da última sexta-feira (20) em Tupanciretã, na região central do Estado. Conforme a empresa, a devastação na cidade foi provocada pela combinação rara de um tornado e uma macroexplosão atmosférica (macroburst). A tempestade também apresentou abundante queda de granizo.

De forma conservadora, a MetSul estima que o tornado tenha atingido entre as categorias F2 e F3 na Escala Fujita (vai até F5), com rajadas de vento entre 180 km/h e 250 km/h. No entanto, com base na severidade dos danos em parte do município, não descarta que o episódio em Tupanciretã possa ter atingido intensidade equivalente a um F4 na escala Fujita, com ventos estimados entre 267 km/h e 322 km/h.

Ao menos cinco pessoas morreram e 265 ficaram feridas na cidade, após a tempestade, conforme levantamento da Defesa Civil estadual divulgado ontem. Mais de 20 mil pessoas foram atingidas na cidade (sendo 19.780 desalojados) e 7,8 mil casas foram destelhadas. Estabelecimentos de saúde e escolas também foram danificados, assim como a rede elétrica, com 5 mil postes destruídos. O prefeito de Tupanciretã, Gustavo Herter Terra, comparou o cenário a um "filme de destruição". "É cena de filme. A cidade acabou."

Mobilização

Diante do cenário de guerra, uma massiva operação conjunta entre os governos federal, estadual, prefeituras de várias regiões e a sociedade civil foi ativada para reerguer o município.

O governador Eduardo Leite acionou a Brigada Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil Estadual, instalando um Gabinete Regionalizado de Crise. De imediato, o Executivo gaúcho liberou R$ 7 milhões em recursos emergenciais destinados à contratação rápida de maquinários, desentulho e suprimentos fundamentais. O Estado também enviou maquinários à cidade.

Prefeituras de diferentes cidades gaúchas, incluindo da região, como de Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo, montaram uma rede de suporte logístico. Diversas administrações municipais cederam ambulâncias, enviaram equipes de Defesa Civil municipais e serviram como bases de triagem e captação de insumos.

O governo federal reconheceu o estado de calamidade pública do município. O ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, foi até a cidade para ajudar na coordenação dos planos de reconstrução. Além do envio de kits de ajuda humanitária (lonas, geradores, água e alimentos), o Ministério da Saúde enviou médicos, psicólogos e assistentes sociais, avaliando a montagem de um Posto Médico Avançado (PMA) para suprir as falhas estruturais do hospital danificado. O Exército Brasileiro, por meio do Comando Militar do Sul, atua com cerca de 200 militares nas ruas trabalhando na desobstrução de vias e remoção de entulhos. ***(Com informações de Isaias Rheinheimer)***

SOS Tupanciretã no Vakinha

O Instituto Vakinha, braço social da Vakinha, maior plataforma digital de financiamento coletivo da América Latina, lançou a campanha digital "SOS Tupanciretã". Os recursos arrecadados serão repassados a entidades que estão dando apoio aos atingidos, como a Organização Internacional de Migrações (OIM), ligada às Nações Unidas, e o Instituto Cultural Floresta (ICF). Para contribuir com qualquer valor na campanha pelos atingidos de Tupanciretã, basta acessar www.vakinha.com.br/sos-rs-2026 ou usar a chave PIX sosrs@vakinha.com.br.

SILVIO AVILA/AFP



Dois fenômenos climáticos podem ter agido na cidade

CASSIANO HANS/ESPECIAL



Quase 7,8 mil imóveis foram destelhados em Tupanciretã

SILVIO AVILA/AFP



Destruição foi total em inúmeros imóveis no município

MIDR



Mais de 20 mil pessoas foram atingidas em Tupanciretã

ADALBERTO BAIRROS/SOP



Escolas foram severamente atingidas com tempestade

Pelo Estado

Apesar do epicentro dos estragos pelos temporais da semana passada ter sido em Tupanciretã, outras cidades gaúchas sofreram com tempestades. O balanço mais recente da Defesa Civil estadual, divulgado no domingo, aponta 25.403 pessoas afetadas em 47 municípios gaúchos desde o início dos eventos climáticos na semana passada.

No Vale do Sinos e no Vale do Caí, os efeitos do tempo severo também foram sentidos, especialmente em Lindolfo Collor, Ivoti e Bom Princípio. Nas duas primeiras cidades, a chuva de granizo ocorreu no final da tarde de quinta-feira (19), provocando danos em residências, prédios e estabelecimentos comerciais. Em Lindolfo Collor, o granizo atingiu aproximadamente 60 residências, afetando 240 pessoas. Em Ivoti, cerca de 50 residências precisaram de algum tipo de auxílio após a tempestade, impactando a vida de 140 moradores.

Alerta para terça

A Defesa Civil do Estado, a partir do seu Centro de Monitoramento, atualizou, no domingo, as condições hidrometeorológicas para os próximos dias. A condição é de alerta (laranja) para tempestades com chuva intensa, queda de granizo (que pode ser grande) e rajadas de vento (que podem superar os 80 km/h) e de atenção (amarelo) para temporais isolados com queda de granizo, rajadas de vento e chuva forte. Os maiores riscos são para a metade Norte do Estado, e o dia mais crítico apontado na previsão é a terça-feira (24). Ainda ontem, havia condição para tempestades isoladas, inclusive na Região Metropolitana.

Frequência de tornados seguirá alta

Por Luiz Fernando Nachtigall, meteorologista da MetSul

No último dia 9 alertamos para o risco de novos tornados no Sul do Brasil neste fim de ano. Bastaram 11 dias para que a região sofresse com três episódios, dois no Paraná e um catastrófico em Tupanciretã, aqui no RS. Escrevo para renovar o alerta. São altamente prováveis novos tornados no Sul do Brasil até o fim deste ano.

Os episódios recentes demonstram que estamos atravessando um período de intensa atividade de tempestades severas, com potencial para produzir fenômenos atmosféricos de grande violência e consequências devastadoras. Embora tornados não sejam desconhecidos no Sul do Brasil, sua formação depende de uma combinação muito específica de ingredientes atmosféricos. Não basta haver uma tempestade ou uma nuvem carregada para que um tornado se desenvolva. É necessário que a atmosfera apresente condições favoráveis à organização de tempestades capazes de produzir rotação e, em determinadas circunstâncias, concentrar essa circulação em um vórtice que alcança a superfície.

Por isso, considero que a ocorrência de muitos tornados recentemente no Sul do País deva ser encarada com muita atenção. Não estamos diante de uma situação corriqueira. A frequência alta dos fenômenos indica que a atmosfera tem estado particularmente favorável à formação de tempestades severas em diferentes áreas do Sul do Brasil.

É importante considerar o contexto climático em que esses eventos estão acontecendo. Estamos sob influência de um episódio de El Niño...que provoca alterações na circulação atmosférica em escala global.